

**Universidade de São Paulo**  
**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**  
**Departamento de História**

**História do Cotidiano:**  
**Uma Nova Visão das Questões da Escravidão, Raça e Identidade Nacional**

**Segundo Semestre, 2004**  
**Profª Drª Maria Helena P. T. Machado**  
[hmachado@usp.br](mailto:hmachado@usp.br)

**Ementa:** Por meio da análise dos contextos históricos que delinearão e redelinearão as principais questões sociais do Brasil, este curso examina alguns dos principais problemas que subjazem a construção das identidades sociais no Brasil. O objetivo principal do curso é desenvolver uma perspectiva crítica que considere a importância dos processos de reconfiguração cultural, tomados em sua dinâmica e criatividade, com vistas a iluminar as complexas relações entre as articulações do processo de formação de identidades de grupos sociais ou classes e o desenvolvimento da identidade nacional baseada no ideal da miscigenação. O curso focaliza fundamentalmente três questões: 1) A partir de uma leitura crítica da interpretação de Gilberto Freyre a respeito da constituição das relações brasileiras sob a égide da escravidão e da avaliação do alcance desta interpretação na construção de um discurso nacional baseado na valorização das peculiaridades da sociedade brasileira, o curso focaliza o problema da miscigenação na construção de uma sociedade multiétnica. 2) O curso analisa também as maneiras pelas quais esta interpretação sobreviveu às décadas de grandes mudanças sociais e contextos políticos ocorridos no Brasil, apesar das novas abordagens de ativistas sociais e cientistas sociais que mostraram como o ideal da “democracia racial” encobriu uma sociedade marcada pelo racismo, chauvinismo e depreciação da mulher trabalhadora. 3) O curso focaliza igualmente como as novas interpretações historiográficas da escravidão e do papel dos escravos enquanto agentes históricos estão conectadas aos movimentos sociais brasileiros mais amplos, colaborando no processo de descarte de visões idealizadas que construíram a imagem de uma sociedade brasileira híbrida e miscigenada e colaborando para a concepção de uma visão mais complexa da sociedade brasileira, baseada na diversidade étnica e cultural. Esta mudança é ilustrada por meio da análise dos movimentos sociais que envolvem temas atinentes à população brasileira afrodescendente, especialmente os movimentos de “reconhecimento de quilombos” e sistema de cotas nas universidades brasileiras. Em suma, reavaliando o impacto da escravidão na sociedade brasileira contemporânea, este curso não apenas analisa aspectos do sistema escravista brasileiro como também mostra como as relações sociais engendradas sob a escravidão configuraram padrões sociais de identidade que marcaram a história da sociedade brasileira.

**Avaliação:** O curso está baseado nos seguintes critérios de avaliação: 1) Comparecimento regular e participação ativa nas discussões na sala de aula; 2) Apresentação de um Seminário Temático ou de Leitura no correr do semestre; 3) Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa de tema relacionado ao curso; 4) Prova Final.

## **Programa**

### **Parte 1 O que se esconde por trás do mito da sociedade brasileira multiétnica?**

- Aula 1:** Apresentação do Curso
- Aula 2:** Apresentação do filme “Xica da Silva (Carlos Diegues, 1976) e discussão do tema.
- Aula 3:** Fetichizando o Corpo: Porque a interpretação de Gilberto Freyre se tornou a explicação nacional (Escravidão e relações sociais escravistas como fundamento da história nacional).
- Aula 4:** Identificando os elementos que constituíram a identidade nacional brasileira na visão de Gilberto Freyre: uma crítica à visão idealizada da miscigenação brasileira
- Aula 5:** Corpos inscritos com a violência e o paternalismo senhorial, ou seria a mulata a toda poderosa? Disciplina e violência exercida sobre escravas e escravos e suas reações no contexto da sociedade escravista.
- Aula 6:** Desconstruindo o OUTRO e sua suposta passividade.

### **Parte 2: Comunidades de Quilombos e Comunidades Afrobrasileiras: Poderiam os escravos terem desenvolvido uma economia autônoma e se comportado como camponeses enquanto permaneciam legalmente como escravos?**

- Aula 7:** Construindo modos de vida autônomos: as alternativas econômicas dos escravos e as origens das comunidades afrobrasileiras.
- Aula 8:** Construindo modos de vida alternativos: os quilombos e suas relações econômicas e sociais com a sociedade livre.
- Aula 9:** Quando os quilombos deixam de ser quilombos? Paternalismo, manipulação, exploração do trabalho dos quilombolas e “brecha de quilombo”.
- Aula 10:** Remanescentes de Quilombos: análise das discussões em torno do reconhecimento das comunidades de quilombo e das “terras de preto” no Brasil dos dias de hoje.
- Aula 11:** Documentário sobre Comunidade de Quilombos e debate.

### **Parte 3: Avaliando o legado da escravidão na sociedade brasileira**

**Aula 12:** Escravos e Cidadãos: estariam os escravos habilitados a se tornarem cidadãos? Se não, quem os teria que preparar para o gozo dos direitos cidadãos e quando eles estariam preparados?

**Aula 13:** O Racismo Científico do Século XIX: monogenismo, poligenismo e hibridação. Estariam os mestiços fadados ao desaparecimento e os negros à menoridade civil para sempre?

**Aula 14:** A Expedição de Louis Agassiz ao Brasil (Expedição Thayer, 1865-66) e as raças mestiças brasileiras: o problema da degeneração e a formação nacional brasileira. A coleção de imagens da Expedição Thayer do Peabody Museum/Universidade de Harvard.

**Aula 15:** Discussão sobre sistema de Cotas nas Universidades Brasileiras e Ação Afirmativa.

#### **Bibliografia Sumária:**

Agassiz, Elizabeth Cary e Louis Agassiz, *Viagem ao Brasil, 1865-66*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

Algranti, Leila Mezan, *O Feitor Ausente. Estudos sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro, 1808-1822*, Petrópolis: Vozes, 1988.

Almeida, Alfredo Wagner Berno de, “Terras de Preto, Terras de Santo, Terras de Índio. Uso Comum e Conflito”, *Caderno NAEA*, Belém, no.10, jan: dez 1989, pp.163-169.

Andrews, George R., *Negros e Brancos em São Paulo, 1888-1988*, trad. Magda Lopes, revisão técnica e apresentação Maria Ligia C. Prado, Bauru, SP: EDUSC, 1998.

Bastide, Roger e Florestan Fernandes, *Brancos e Negros em São Paulo*, São Paulo: Cia Editora Nacional, 1971.

Bertin, Enidelce, *Alforrias em São Paulo do Século XIX: liberdade e dominação*, São Paulo: Humanitas, no prelo.

Cardoso, Ciro Flamarion, *Escravidão e Abolição no Brasil. Novas Perspectivas*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

Cardoso, Ciro Flamarion, *Escravo ou camponês? O protocampesinato negro nas Américas*, São Paulo: Brasiliense, 1987.

Castro, Hebe Maria Mattos de, *Das Cores do Silêncio. Os Significados da Liberdade no Sudeste Escravista — Brasil, século XIX*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1995

Chalhoub, Sidney, *Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*, São Paulo, Cia das Letras, 1990.

Conrad, Robert, edit., *Children of God's Fire*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1994, pp. 273-281.

Costa, Emília Viotti, *Coroas de Glória, Lágrimas de Sangue. A Rebelião dos Escravos de Demerara em 1823*, trad. Ana Olga de Barros Barreto, São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Dias, Maria Odila Leite da Silva, “Nas Fímbrias da Escravidão Urbana: negras de tabuleiro e ganho”, *Estudos Econômicos*, 15, número especial, 1985, pp. 89-109.

Dias, Maria Odila Leite da Silva, *Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX*, São Paulo: Brasiliense, 1984.

Florentino, Manolo e Góes, José Roberto, *A Paz das Senzalas. Famílias Escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, c. 1790-c. 1850*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.

Foner, Eric, *Nada Além da Liberdade. A Emancipação e seu Legado*, trad. Luiz Paulo Rouanet, revisão técnica John Monteiro, Rio de Janeiro: Paz e Terra, Brasília: CNPQ, 1988.

French, Jan Hoffman, “Os Quilombos e seus Direitos Hoje: Entre a Construção da História e das Identidades”, *Revista de História*, 149 (2º.) 2003.

Freyre, Gilberto, *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro, Maria Schmidt, 1933.

Genovese, Eugene, *A Terra Prometida: o mundo que os escravos criaram*, trad., Rio de Janeiro: Paz e Terra/ Cnpq, 1988.

Gutman, Hebert G., *The Black Family in Slavery and Freedom, 1750-1925*, Nova Iorque, Vintage Books, 1976.

Kaplan, C., N. Alarcón, and M. Moallem, edits., *Between Women and Nation. Nationalism, Transnational Feminism, and the State*. Durham: Duke University Press, 1999.

Lamounier, Maria Lúcia, *Da Escravidão ao Trabalho Livre. A Lei de Locação de Serviços de 1879*, Campinas: Papyrus, 1988.

Lara, Sílvia H., *Campos da Violência. Escravos e Senhores na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Machado, Maria Helena P. T., “Em Torno da Autonomia Escrava: uma nova direção para a história social da escravidão” in: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.8, n. 16, mar/ag. 88, pp. 143-160

Machado, Maria Helena P. T., *Crime e Escravidão. Trabalho, luta e resistência escrava nas lavouras paulistas, 1830-1888*, São Paulo, Brasiliense, 1987.

Machado, Maria Helena P. T., *O Plano e o Pânico. Os Movimentos Sociais na Década da Abolição*, Rio de Janeiro: Edit. da UFRJ, São Paulo: EDUSP, 1994.

Machado, Maria Helena Pereira Toledo, “De Rebeldes a Fura-Greves: As Duas Faces da Experiência da Liberdade dos Quilombolas do Jabaquara na Santos Pós-Emancipação”, in: Gomes, F.S. e Cunha, O.G. da, edits., *Quase-Cidadãos: Histórias e Antropologia da Pós-Emancipação no Brasil*”, São Paulo, Editora da FGV, no prelo.

Machado, Maria Helena Pereira Toledo, “Defending Remnant Peoples’ Rights to Land: Quilombos e Quilombolas”, in: *Defending Remnant Peoples’ Rights to Land: Brazilian*

*Indigenous and Afro-Descendants Groups*. Cambridge, David Rockefeller Center for Latin American Studies/Harvard University, set/2004, prelo.

Malheiro, A. M. Perdigão, *A Escravidão no Brasil. Ensaio Histórico, Jurídico e Social*, 2 vols., Petrópolis: Vozes, 1976.

Mintz, Sidney, *Caribbean Transformations*, Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1974.

Moreno Fraginals, Manuel, *O Engenho. Complexo Social Cubano do Açúcar*, trad., 2 vols., São Paulo: Edit. Unesp/ Hucitec, 1989.

Nabuco, Joaquim, *O Abolicionismo*, Petrópolis, Vozes, 1988.

Paiva, Eduardo França, *Escravos e Libertos nas Minas Gerais. Estratégias de Resistência através dos Testamentos*, São Paulo, AnnaBlume, 1995.

Pinsk, Jaime e Pinsk, Carla B., *História da Cidadania*. São Paulo, Contexto, 2003.

Reis, João José e Gomes, Flávio dos Santos, *Liberdade por um Fio. História dos Quilombos no Brasil*, São Paulo: Cia das Letras, 1996.

Reis, João José e Silva, Eduardo, *Negociação e Conflito. A Resistência Negra no Brasil Escravista*, São Paulo: Cia das Letras, 1989.

Reis, João José, *Rebelião Escrava no Brasil. A História do Levante dos Malês, 1835*, 2ª edição revisada, São Paulo, Cia das Letras, 2004.

Rodrigues, Nina, *As Raças Humanas e a Responsabilidade Penal no Brasil*. Salvador, Aguiar e Souza, 1957.

Rodrigues, Nina, *Os Africanos no Brasil*. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1945.

Scarano, Julita, *Devoção e Escravidão. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no Século XVIII*, São Paulo, Cia Editora Nacional, 1978.

Schwartz, Stuart, *Segredos Internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial*, São Paulo: Cia das Letras, Brasília: Cnpq, 1995.

Schwartz, Stuart, "Resistance and Accomodation in Eighteenth-Century Brazil: The Slaves View of Slavery", *Hispanic American Historical Review*, vol. 57:1, 1977, 69-81.

Silva, Eduardo, *Barões e Escravidão. Três gerações de fazendeiros e a crise da estrutura escravista*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

Silva, Eduardo, *Dom Obá d'África, o Príncipe do Povo. Vida, Tempo e Pensamento de um Homem Livre de Cor*, São Paulo, Cia das Letras, 1997.

Sleñes, Robert, "Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil", *Revista da USP*, no. 12, 1991-2

Stein, Stanley, *Vassouras. Um município brasileiro do café, 1850-1900*, trad. Vera Bloch Wrobel, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Sueli Carneiro, "Gênero, Raça e Ascensão Social", *Estudos Feministas*, 3, 1995, pp. 544-552.

Verger, Pierre, *Fluxo e Refluxo do Tráfico de Escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos*, trad. Tasso Gadzanis, São Paulo: Corrupio, 1987.

Vogt, Carlos e Fry, Peter, *A África no Brasil: Cafundó*, São Paulo, Edit. Unicamp/ Cia das Letras, 1996.

Wissenbach, Maria Cristina, *Sonhos Africanos, Vivências Ladinhas. Escravos e Forros em São Paulo, 1850-1880*, São Paulo: HUCITEC, História Social, USP, 1998.